

SUMÁRIO – 7.1 PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO E MONITORAMENTO DA POPULAÇÃO MIGRANTE

7.	PLANO DE RELACIONAMENTO COM A POPULAÇÃO	7.1-1
7.1.	PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO E MONITORAMENTO DA POPULAÇÃO MIGRANTE	7.1-1
7.1.1.	ANTECEDENTES	7.1-1
7.1.2.	EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES, SEUS RESULTADOS E AVALIAÇÃO	7.1-3
7.1.2.1.	CRONOGRAMA GRÁFICO	7.1-20
7.1.3.	ENCAMINHAMENTOS PROPOSTOS.....	7.1-22
7.1.4.	EQUIPE RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO NO PERÍODO ..	7.1-24
7.1.5.	ANEXOS	7.1-25

7. PLANO DE RELACIONAMENTO COM A POPULAÇÃO

O Plano de Relacionamento com a População é composto por quatro programas voltados a três linhas de atuação.

A primeira se refere à comunicação entre o empreendimento e a comunidade. Para tanto, Programa de Interação Social e Comunicação (7.2.) desenvolve ações que permitam à população o acesso à informação acerca da UHE Belo Monte, de maneira a gerar uma interação entre a comunidade, a Norte Energia, os agentes públicos e privados direta e indiretamente envolvidos com o empreendimento. As ações incluem também assessorar os demais programas/projetos que, quando necessitam interagir com a população e que se valem, em inúmeras situações, do trabalho de comunicação social antes de iniciarem seus trabalhos.

Outra linha se refere a difundir junto à população em geral a adoção de posturas ambientalmente sustentáveis durante a construção do empreendimento, posto ser este um momento distinto da realidade vivenciada pela comunidade: o Programa de Educação Ambiental (7.3). Além disso, todas as ações de educação ambiental desenvolvidas pelos demais programas/projetos devem ser desenvolvidas em consonância com as diretrizes do Programa de Educação Ambiental. Nesse sentido, os Seminários de Interfaces com os demais programas/projetos, iniciados em 2012 tiveram desdobramentos e houve novas reuniões ao longo desse semestre, com a finalidade de aprimorar os trabalhos conjuntos.

A terceira linha tem um foco mais específico voltado ao monitoramento dos reflexos da implantação do empreendimento no meio socioeconômico, de forma a planejar e implantar ações do empreendedor em conjunto com as municipalidades, instituições públicas e privadas, com o intuito de minimizar eventuais impactos decorrentes do afluxo populacional: Programa de Orientação e Monitoramento da População Migrante (7.1) e Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4).

O Programa de Interação Social e Comunicação (7.2) se constitui em um dos elementos de integração entre todos os programas e projetos, tendo uma ação transversal durante toda a implantação do PBA. É ele que transmite as informações relevantes sobre cada programa e projeto junto à comunidade, assim como é também o receptor das dúvidas e apreensões em relação ao empreendimento manifestado por ela, garantindo uniformidade e alinhamento de tratamento nessas questões.

O Programa 7.2 tem subsidiado com informações a população previamente à realização de atividades dos vários projetos e dos quais se destaca neste semestre, as reuniões com os Setores Urbanos, por conta do início do processo de Reassentamento Urbano Coletivo (RUC), cujas reuniões estão sob a responsabilidade do Projeto de Reassentamento Urbano (4.4.3). Além disso, continuam os trabalhos de divulgação junto à população, de todos os Projetos do Plano de Atendimento à População Atingida (Plano 4). Por fim, o Plantão Social do Projeto 4.4.3 continua a contar com o auxílio do Programa 7.2, visto ser um dos canais de recepção e retorno

às demandas de informação da população. Outro importante canal de comunicação disponível às comunidades é o atendimento telefônico fornecido pelo 0800.

Quanto ao Projeto de Acompanhamento e Monitoramento Social das Comunidades do Entorno da Obra e das Comunidades Anfitriãs (4.6.1), para os levantamentos sociais junto à população urbana da ADA de Altamira, o Programa 7.2 continuou a realizar as visitas de comunicação para cada Setor urbano a ser levantado, junto às moradias, acerca dos trabalhos a serem desenvolvidos pelo Projeto 4.6.1. Sem essas atividades informativas, o novo levantamento populacional poderia gerar expectativas indesejadas junto à população, porquanto poderia ser confundido com um novo Cadastro Socioeconômico, o que iria produzir efeitos indesejáveis e confusão entre a população.

Com base na análise crítica das demandas de informação e esclarecimento identificadas como prioritárias através das atividades de interação com a população, assim como em atendimento a demandas de interface com os demais programas do PBA, o Programa 7.2 desenvolve estratégias e implanta as ferramentas de interação e comunicação mais adequadas para cada público.

Dessa forma, a execução de atividades de maior relevo em cada programa e projeto é sempre precedida de uma ação de interação social e comunicação junto às comunidades, garantindo confiabilidade e transparência na informação repassada à sociedade. No sentido reverso, o programa também esclarece as dúvidas levantadas pela comunidade tendo por base o conjunto de informações que já dispõe sobre as ações de implantação do PBA e do empreendimento, sendo que nos casos onde as informações necessárias não estão disponíveis de imediato, estas são remetidas, através de procedimento específico, aos programas/projetos de forma a dar o encaminhamento necessário e posterior retorno a população.

Tais questionamentos ou dúvidas são recepcionados através de sistema próprio do programa (sistema 0800 e atendimentos presenciais) bem como podem ser também identificados através de outros programas em suas atividades de rotina. Neste último caso o indivíduo da comunidade que explicita sua dúvida é orientado a procurar esse tipo de esclarecimento junto aos canais de comunicação disponibilizados pelo programa.

Importante destacar que baseado em ações típicas de interação social, tais como visita casa a casa e reuniões com a comunidade, inauguram o contato direto com a população. A partir da interação estabelece-se a comunicação entre as partes. Na abordagem inicial a equipe de agentes registra aos moradores o conteúdo da visita, a qual está vinculada a mensagens e esclarecimentos atinentes ao conteúdo do PBA. Neste mesmo ato, o agente recepciona as dúvidas, as reclamações e sugestões da comunidade. Neste gesto, se há condições de um esclarecimento imediato das questões levantadas, há um retorno direto das respostas sobre o conteúdo dos planos, programas e projetos do PBA. Quando as questões levantadas exigem outro conteúdo de respostas, o agente faz o devido registro das questões para que elas tenham um fluxo posterior, por dentro da estrutura técnica do PBA. Como o passo seguinte é a realização de reuniões com a comunidade no próprio território desta, há, junto do

corpo técnico, a identificação das principais questões apresentadas pelo público, as quais passam a ser esclarecidas uma a uma no ambiente da reunião. Deste modo, há no mecanismo das reuniões uma aproximação do corpo técnico do PBA com a população, o que permite a ambos uma integração mediada pelo interesse destes sobre o processo de implantação dos planos, programas e projetos.

Todas as visitas e reuniões geram um banco de dados (perguntas), sendo que as de maior ocorrência, compõem o caderno de perguntas e respostas que, por seu turno, reorientam as futuras abordagens, assim como passam a subsidiar as estratégias de comunicação a serem propostas e materializadas, via instrumentos tais como: programas de rádio, folheteria impressa. Quando a pergunta é materializada pelo sistema 0800, a resposta é alcançada requerente a requerente. Tal sistema compõe o universo de ferramentas constituídos no âmbito do Programa 7.2, com o propósito de permitir a todos a transparência de todos os segmentos sociais as informações técnicas e políticas do PBA, na fase de implantação deste.

O Programa de Educação Ambiental (7.3) integra-se aos demais programas e projetos do PBA de forma similar ao Programa 7.2. Cada um dos programas/projetos do PBA, através de procedimento específico, identifica ações de educação ambiental que se mostram necessárias e/ou potencializadoras para as suas atividades, de forma que a equipe do Programa possa avaliar e implantar as estratégias e ferramentas de educação ambiental mais adequada, garantindo uniformidade e alinhamento de tratamento nessas questões.

Em relação à interação com a comunidade, essa atividade é realizada pelo Programa 7.3 (PEA), componente 1, através das ações lúdicas e de sensibilização quanto à educação ambiental. O PEA conta com três bases de apoio ao fluxo de informações junto à comunidade e de realização das atividades. O PEA realiza diversas atividades que levam informações sobre a construção da obra e sobre o Programa de Educação ambiental. Há oficinas informativas e exposições itinerantes, ações que contemplam as áreas urbanas e rurais dos cinco municípios da área de influência direta.

Através do planejamento de interfaces, realizado entre os planos, programas e projetos das demais empresas, o PEA realiza parcerias e apoio técnico para desenvolver atividades como a “Expedição de Manejo Sustentável e Conservação de Quelônios” e a “Campanha Socioeducativa Rio Limpo Povo sadio”.

Como forma de manter o fluxo de informações e o seu ciclo, as informações apreendidas pelo público alvo são avaliadas ao final de cada atividade. Por conseguinte, essas informações são tabuladas e reorganizadas em gráficos que fornecem ao PEA o feedback de cada atividade.

Importante registrar a integração construída desde o ano passado entre o Programa 7.3 e o Programa de Educação Ambiental de Trabalhadores (PEAT), alinhada às diretrizes da Instrução Normativa - IN N.º02/2012 do IBAMA. Com base nesses pressupostos foram elaboradas as estratégias de integração e ações para o atendimento a IN, que permitiram realizar Seminários de Interfaces que tiveram início

no 2º semestre de 2012 e continuidade neste semestre, com a criação de Grupo de Trabalho Temático de Interface.

O Programa de Orientação e Monitoramento da População Migrante (7.1) cataloga informações básicas que caracterizam a população que se cadastra nos balcões de atendimento instalados na região, conforme metodologia prevista no PBA. Dois públicos distintos se configuram entre a população que se cadastra nos balcões: população residente e população migrante que tem por objetivo trabalhar na construção das obras, associadas ou não a um processo de capacitação profissional patrocinado pelo consórcio construtor da UHE Belo Monte.

Visando dar vazão a esse tipo de demanda, adotou-se a estratégia de envio sistemático dos dados do cadastro do balcão de atendimento para o Consórcio Construtor, de forma que ele possa ter ciência do perfil profissional de cada um dos cadastrados e encaminhar para seu programa de capacitações e/ou aproveitamento na obra. Em fluxo reverso, o Consórcio Construtor também informa ao Programa, de forma sistemática, o demonstrativo de contratações oriundas de pessoas que se cadastraram nos balcões. Dessa forma pode-se, eventualmente, proceder a ajustes no processo de cadastramento, assim como colecionar um quadro de dados para monitoramento desse tipo de ação.

Somando-se a isso, o Programa 7.1 identifica os eventuais casos de migrantes em situação de vulnerabilidade social. Já foram encaminhados 88 casos (todos já atendidos) para o Projeto 4.6.2 que realiza o atendimento através do Núcleo de Atendimento às Comunidades Interferidas (Sede e Unidade Móvel)/ Núcleo de Atendimento e Convivência do Migrante ou, em caso de necessidade estadia, para a Casa de Acolhimento do Migrante.

O Programa 7.1, por outro lado, fornece subsídios ao Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4), visto que a análise do perfil da população migrante que passa pelos Balcões de Atendimento é uma das variáveis utilizadas nas projeções de afluxo populacional. Por seu turno, inúmeros indicadores que seriam monitorados pelo Programa 7.1 passaram a ser objeto do Programa 7.4, de forma a racionalizar as atividades operacionais.

O Programa 7.4, por sua vez, apresenta um forte componente de integração com outros Planos e Programas, além das integrações com os próprios programas componentes deste Plano, como descrito anteriormente.

Em essência, este Programa visa a colecionar e analisar um conjunto de informações que possam orientar ações de outros programas ou mesmo de instituições públicas e privadas que direta ou indiretamente colaboram para a implantação dos programas ambientais da UHE Belo Monte. Um desses componentes se trata do Cadastro Socioeconômico (CSE), que foi analisado e criticado por parte da equipe componente do Programa. Assim, quando os demais programas e projetos necessitam de informações do CSE o Programa 7.4 providencia tais dados para os demais.

Somando-se a tais aspectos, o Programa 7.4 capta dados fornecidos tanto por instituições públicas e privadas quanto por aquelas informações fornecidas diretamente por outros projetos do PBA. São elas: aquelas fornecidas pelo Programa 7.1 (quantidade de migrantes e seu perfil sociodemográfico, dados que subsidiam os estudos de projeção demográfica) já mencionada e também aqueles fornecidos pelo Projeto 4.6.1, a partir dos quais se pode monitorar a evolução dos atendimentos pelo serviço de assistência social dos municípios onde se formalizaram convênios específicos com o empreendedor.

O maior destaque do Programa 7.4 é sua ênfase na identificação de eventuais situações problema e posterior alerta junto aos Planos e Programas e demais atores envolvidos no equacionamento desses. São os casos específicos do monitoramento da suficiência de equipamentos de educação (escolas). Para tanto, os levantamentos mensais realizados nas escolas urbanas da AID e em algumas rurais juntamente com as projeções de afluxo populacional e as estimativas de público alvo de vagas nas escolas, realizadas em conjunto com o Projeto de Recomposição/Adequação da Infraestrutura e Serviços de Educação (4.8.1), tem apontado para a Norte Energia quais obras devem ser priorizadas. Além disso, é com base nas informações coletadas e analisadas por ambos os programas/projetos é que houve a repactuação da construção de escolas com as prefeituras da AID.

No caso dos dados de saúde, igualmente, os indicadores de doenças endêmicas monitoradas são analisadas e, em caso de dados que se mostrem preocupantes, ações já foram tomadas junto aos responsáveis locais pelo sistema de saúde, sendo que os resultados em alguns casos já podem ser vistos pela tendência de diminuição e maior controle de doenças como a malária, por exemplo.

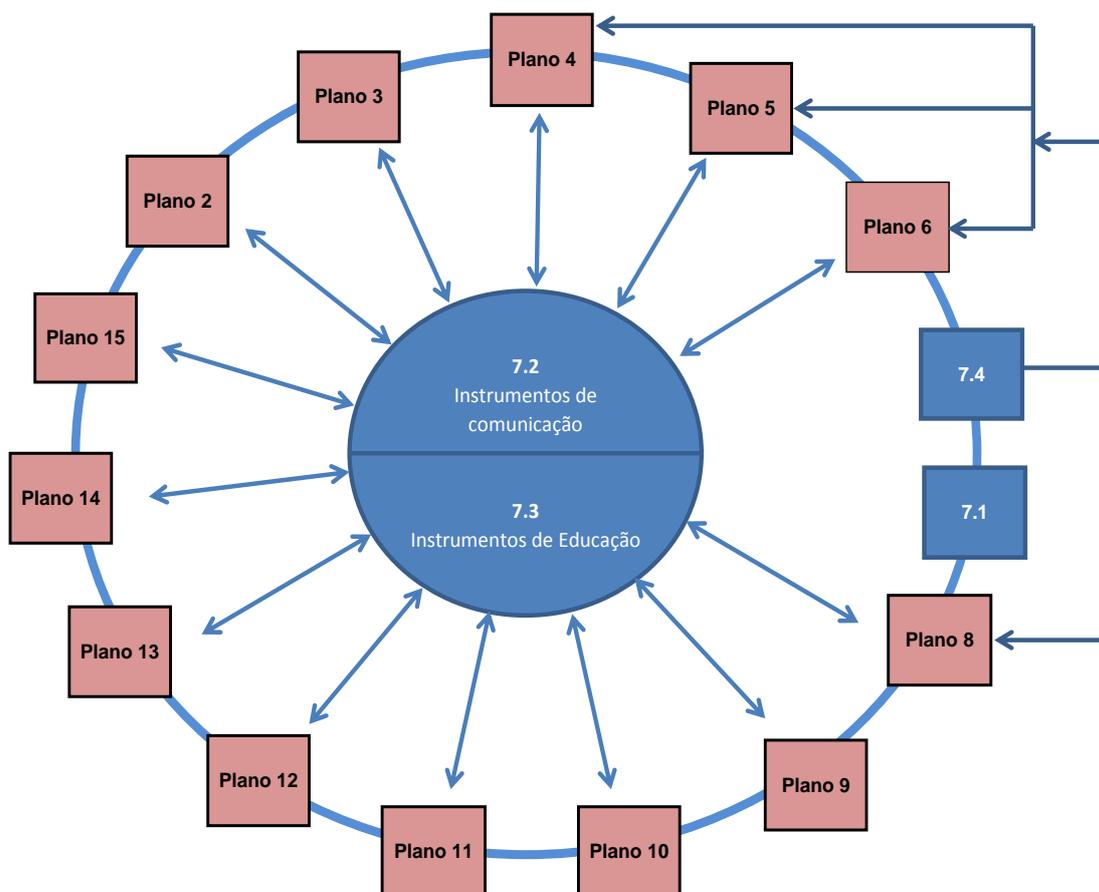
Nesse contexto, quando os dados e informações analisados pelo Programa identificam situações críticas para algumas variáveis em análise, essas são reportadas através de instrumentos específicos aos demais Planos e Programas.

Em específico cabe relatar a integração das análises deste Programa com o Plano de Articulação Institucional (Plano 6), em particular com o Programa de Apoio à Gestão dos Serviços Públicos através Gabinete de Apoio à Gestão de Serviços Públicos (6.3). por duas vezes no semestre houve a apresentação do monitoramento nas reuniões ordinárias do Gabinete de Gestão, pela natureza dos dados monitorados no Programa 7.4, na qual a maioria reflete questões ligadas às políticas públicas e serviços públicos associados. Assim, o Programa 7.4 fornecerá uma série de informações e análise crítica acerca de informações de suficiência de vagas em escolas, da evolução da segurança pública e de saúde. Dessa maneira, o Programa 6.3 é “cliente” do Programa 7.4 em algumas das variáveis que necessita para o desenvolvimento de suas ações, de incremento da gestão pública nos municípios da AID.

Da mesma forma, o Programa 7.4 é acionado quando um programa/projeto necessita desenvolver métodos de análise de situações específicas relacionados às ações de monitoramento socioeconômico. Nesse sentido, atendeu ao Projeto 4.4.3 e ao Projeto de Reassentamento (5.1.7) para a análise dos equipamentos sociais necessários às áreas de Reassentamento Urbano Coletivo.

No caso dos estudos sobre projeção demográfica realizados no âmbito do Programa 7.4, importa frisar que são eles que subsidiam estudos e projetos previstos em outros planos e que necessitem de previsões sobre demanda futura para algum bem ou serviço decorrentes do afluxo populacional ao longo do tempo. Dessa forma, continuam a ser fornecidas projeções populacionais (gerais e específicas a localidades, como Vila de Belo Monte, para a sede municipal de Vitória do Xingu, e para a Vila Belo Monte do Pontal em Anapu) para diversos projetos: Projeto 4.8.1, aos Projetos de Saneamento (5.1.9; 5.2.19; 5.3.19).

O fluxograma a seguir apresenta as inter-relações entre o Plano 7 e os demais planos.



7. PLANO DE RELACIONAMENTO COM A POPULAÇÃO

7.1. PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO E MONITORAMENTO DA POPULAÇÃO MIGRANTE

7.1.1. ANTECEDENTES

O Programa iniciou-se em novembro de 2010 com a implantação de Balcões de Atendimento, onde os interessados preenchem um questionário socioeconômico de entrevista (ficha cadastral), no qual estão registrados dados básicos acerca do demandante, acrescido de informações sobre a sua origem geográfica e expectativas, dentre outras.

Tal procedimento faz parte das estratégias previstas dentro deste Programa, de promover o encaminhamento dos interessados em trabalhar no empreendimento, através de um cadastro que contivesse desde dados pessoais e profissionais a informações complementares que permitissem caracterizá-los, bem como a seus familiares.

Inicialmente havia a previsão de se implantar balcões em oito dos onze municípios da All, a saber: Altamira, Vitória do Xingu, Anapu, Brasil Novo, Senador José Porfírio, Uruará, Porto de Moz e Pacajá, além de um Balcão Móvel. Esses municípios foram selecionados por conta da hipótese de que seriam localidades que poderiam se constituir em “portas de entrada” para os interessados em compor o quadro de trabalhadores do empreendimento.

Num primeiro momento, foi instalado um Balcão em Altamira, particularmente no SINE, visto que, teoricamente, seria estratégico para atrair ou aglutinar os interessados em se cadastrar para os encaminhamentos aos postos de trabalho disponíveis. Outro Balcão foi instalado em Vitória do Xingu, pelo fato de se constituir no município onde as obras efetivamente ocorrem, além de que, naquele momento, havia a perspectiva de que a Vila Residencial dos trabalhadores da obra seria erguida junto à sede municipal. E, para atender de forma abrangente as localidades não previstas para instalação de estruturas fixas, antes de se instalar outros Balcões nos demais municípios previstos, entrou em operação o Balcão Móvel. O Balcão Móvel além de atender as diversas localidades permite a avaliação da necessidade de novos Balcões.

Saliente-se que, inicialmente, houve intensa procura pelas atividades dos balcões de atendimento, principalmente de população local interessada em se cadastrar, seja o de Altamira, seja o de Vitória do Xingu, ou nos demais municípios visitados pelo Balcão Móvel, principalmente antes do início das obras. Ao longo do processo, populações definidas como migrantes passaram a ser cada vez mais cadastradas.

Com o início das obras, as informações de todos aqueles cadastrados foram encaminhadas à equipe de RH do CCBM, além do fato de que com o início do programa Capacitar para Crescer, conhecido como CAPACITAR, em abril de 2011, a listagem dos cadastrados foi igualmente enviada ao CCBM que, por seu turno, teve acesso às informações referentes ao perfil daqueles que poderiam ingressar no processo de capacitação e treinamento disponibilizado pelo CCBM, assim como aqueles que poderiam ingressar nas oportunidades de trabalho.

Com o passar do tempo, constatou-se que o número de cadastrados começou a apresentar declínio, tanto em Altamira quanto em todos os municípios visitados pelo Balcão Móvel. Com isso, decidiu-se rever a estratégia de cadastramento e encaminhamento dos interessados ao CCBM. Assim, em vez de instalar balcões em todos os municípios previstos no PBA, e nos quais não foi identificada assiduidade de cadastro que demonstre eficácia para instalação de estruturas fixas nos mesmos, instalou-se um novo Balcão em Altamira, localidade onde se percebia o maior afluxo de interessados em trabalhar na obra. Com isso, foi instalado um Balcão junto ao CAPACITAR, em setembro de 2011, prevendo-se garantir o registro dos indivíduos que procurassem diretamente a instituição provedora de capacitações.

Com o objetivo de incrementar a eficácia de monitoramento daqueles que buscavam diretamente o CCBM, criou-se um terceiro Balcão em Altamira, junto ao SIENPA¹, local onde funcionava o setor de recrutamento do consórcio, em abril de 2012. Tal estratégia se mostrou acertada, visto que esse Balcão apresentou procura diferenciada dos demais, tendo, inclusive, realizado uma quantidade expressiva de registros de migrantes. Isso se deve ao fato de que ele estava localizado exatamente na estrutura de acesso às oportunidades do CCBM, o SIENPA.

Com o desenvolvimento das atividades de cadastramento dos interessados em oportunidades junto ao empreendimento, e à observação do contínuo declínio do número de inscrições nos Balcões, decidiu-se que mais uma vez seria necessário rever as estratégias de funcionamento do serviço. Assim, foram direcionados esforços no intuito de providenciar ações que garantissem o acesso e o interesse do público alvo em utilizar o serviço. Sendo assim, entendeu-se como necessária a implantação de um Balcão de Atendimento no Terminal Rodoviário de Altamira, o que não estava originalmente previsto no cronograma do Programa em epígrafe.

Até então, a Rodoviária era atendida periodicamente pelo Balcão Móvel. Porém, como este programa realiza encaminhamentos ao CAPACITAR (Programa 3.3) e ao Núcleo de Atendimento Social às Comunidades Interferidas e à População Migrante (Projeto 4.6.2), optou-se pela instalação fixa de uma unidade em local de importante afluxo de migrantes, no caso, a rodoviária de Altamira. Assim, em 10 de outubro de 2012 foi instalado o Balcão de Atendimento do Terminal Rodoviário de Altamira.

¹ Sistema Integrado de Ensino do Pará – A estrutura do Balcão instalado junto a estrutura do SIENPA, não mantém qualquer vínculo, além do uso do espaço, com o SIENPA.

No mês de outubro de 2012 ocorreu a mudança de local do RH do CCBM, lotado no SIENPA, para o Núcleo de RH do Consórcio. O Balcão de Atendimento localizado nessa unidade acompanhou a alteração de local, já que o motivo da instalação do mesmo é agregar aos cadastros aqueles que procuram o Núcleo de RH/CCBM.

Assim, até 31 de dezembro de 2012 haviam sido implantados seis Balcões de Atendimento, quais sejam:

- Em Altamira: SINE, CCBM-Capacitar, CCBM-Núcleo RH e Terminal Rodoviário;
- Em Vitória do Xingu;
- Balcão Móvel;

Feito esse registro no Balcão de Atendimento e a partir das informações coletadas, estas são enviadas a um banco de dados central, o qual está em operação desde o 1º trimestre de 2011, e possuía até 31/12/12 a quantidade de registros exposta no **Quadro 7.1 - 1** abaixo:

Quadro 7.1 - 1 – Registros no banco de dados até 31/12/12 (3º RCS)

STATUS DO CADASTRADO	Nº REGISTROS
Residentes	21.146
Migrantes	5.482
Total	26.628

7.1.2. EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES, SEUS RESULTADOS E AVALIAÇÃO

Com o desenvolvimento das atividades de cadastramento dos interessados em oportunidades junto ao empreendimento, e à observação do contínuo declínio do número de inscrições nos Balcões, decidiu-se que mais uma vez seria necessário rever as estratégias de funcionamento do serviço. Assim, se direcionou esforços no intuito de providenciar ações que garantissem o acesso e o interesse do público alvo em utilizar o serviço. Nesse sentido propõe-se a transferência do Balcão de Vitória do Xingu da sede do município para a vila de Belo Monte, por este não mais se justificar no atual endereço, além da proximidade com as estruturas de atendimento ao migrante do Projeto 4.6.2 já existentes na própria vila. Como pode ser averiguado na **Figura 7.1 - 1**, percebe-se que desde janeiro de 2012 o número de cadastros diminuiu significativamente. Tal fato reflete que praticamente se esgotou a possibilidade de novos cadastros, certamente pelo fato de o afluxo populacional não ter ocorrido.

Ao se verificar os números, constata-se que em janeiro de 2012 houve 86 cadastros, decaindo para 6 em fevereiro, subido para apenas 15 em março e, depois disso, diminuiu significativamente, chegando, no máximo a 8 registros em setembro, sendo

que nos meses de agosto e dezembro não houve um único cadastro. Já para o ano de 2013, o máximo de cadastros registrados foi quatro nos meses de Janeiro e Fevereiro.

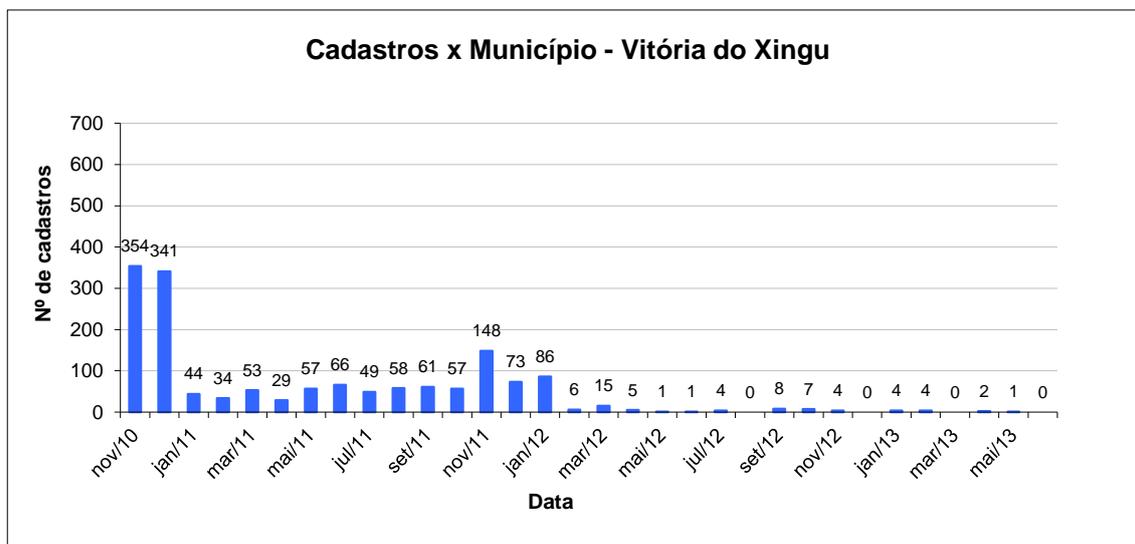


Figura 7.1 – 1 – Total de cadastros para o Município de Vitória do Xingu por período

Até o presente momento, os Municípios da All têm sido atendidos satisfatoriamente pelo Balcão Móvel, não sendo observado, portanto, necessidade de implantação dos demais Balcões previstos no cronograma. Estes, somente serão implantados caso se verifique um aumento de fluxos migratórios nessas localidades, verificação a ser apontada pelo Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4), conforme análises baseadas em diversos indicadores econômicos e sociais.

Ressalte-se, porém, que até o momento não há qualquer confirmação de afluxo para esses municípios por conta da UHE Belo Monte, pois, quando o Balcão Móvel está presente nestas localidades, o número de cadastros é pouco significativo em números gerais.

No caso de Vitória do Xingu, observa-se que o movimento se limita aos canteiros de obras e a sede municipal não apresenta afluxo populacional por conta das obras da UHE Belo Monte. No caso de Anapu, o aumento populacional não se restringe à atração pelo empreendimento, mas a inúmeros fatores, dentre os quais o significativo número de Projetos de Assentamentos do INCRA e mesmo movimentos políticos que atraem moradores ao município.

Quanto ao Balcão de Atendimento Móvel, entre janeiro e junho, houve a preocupação em se intensificar visitas a localidades em Altamira (Bairro Nova Altamira, Rodovia Ernesto Acioly; Bairro Brasília, Bairro Liberdade, Senai, Agrovila Vale Piauiense) com o objetivo de cadastrar eventuais interessados que, por diversas razões, não se dirigiram aos Balcões já instalados. Tal intensificação teve por objetivo, averiguar o acesso e o interesse do público, no âmbito do município de Altamira, localidade que apresenta maior afluxo, para que pudesse subsidiar a formulação de possíveis

estratégias de melhoria a serem efetivadas. Também foram visitados Anapu (Belo Monte do Pontal, Vila Izabel e sede, sendo que as duas localidades seriam, em tese, locais de atração de interessados em trabalhar nas obras); além de Brasil Novo (sede e Bairro Daniel de Freitas); Medicilândia (sede, Vilas Nova Fronteira, União da Floresta); Pacajá (sede, Vilas Nazaré, Bom Jardim e Arataú); Placas (sede e Km 220); Porto de Moz (sede); Senador José Porfírio (sede e Ressaca); Uruará (km 140 e km 150), Vitória do Xingu (Belo Monte, Agrovila Leonardo da Vinci, São Francisco das Chagas). Além disso, em Vitória do Xingu, as localidades mais próximas ao eixo da rodovia BR 230, como Belo Monte e Leonardo da Vinci são visitadas com frequência.

Para cada município visitado pelo Balcão Móvel procede-se uma programação prévia, sendo que são enviados ofícios a cada município, notificando o dia e a localização do serviço. A relação de correspondências enviadas aos Municípios que receberam a visita do Balcão de Atendimento Móvel no período de janeiro a junho de 2013 é apresentada no **Anexo 7.1 - 1**.

Considerando todo o período de funcionamento dos Balcões, o total de registros atingiu o valor de 29.398 pessoas, conforme apresentado no **Quadro 7.1 – 2**. Por volta de 75,6% dos cadastrados são os chamados residentes, ou nascidos nos seus municípios de cadastro e vivem lá até hoje ou que para lá se dirigiram antes de fevereiro de 2010. Entretanto, 24,4% deste total são classificados como migrantes, ou seja, 7.173 indivíduos, vide **Quadro 7.1 – 3**.

Quadro 7.1 - 2 – Total geral de cadastros por Balcão de Atendimento de novembro de 2010 até 26 de junho de 2013.

Dados dos Balcões de Atendimento Total							
Período/ dados	Balcão 1 Altamira SINE	Balcão 2 Altamira CCBM_ CAPACITAR	Balcão 3 Altamira CCBM_ NÚCLEO	Balcão 4 Altamira Rodoviária	Balcão Vitória do Xingu	Balcão Móvel	Total
nov/10	1.464				354	7	1.825
dez/10	1.289				151	914	2.354
jan/11	1.508				43	1.314	2.865
fev/11	985				31	1.452	2.468
mar/11	827				13	1091	1.931
abr/11	475				29	388	892
mai/11	481				19	953	1.453
jun/11	564				17	411	992
jul/11	545				48	502	1.095
ago/11	474				45	415	934
set/11	325				44	181	550
out/11	219	353			54	221	847
nov/11	142	355			142	87	726
dez/11	46	2			72	34	154
jan/12	145	330			86	44	605
fev/12	85	564			6	145	800
mar/12	49	461			15	115	640

Dados dos Balcões de Atendimento Total							
Período/ dados	Balcão 1 Altamira SINE	Balcão 2 Altamira CCBM_ CAPACITAR	Balcão 3 Altamira CCBM_ NÚCLEO	Balcão 4 Altamira Rodoviária	Balcão Vitória do Xingu	Balcão Móvel	Total
abr/12	80	441			5	86	612
mai/12	64	245			1	45	355
jun/12	59	265	398		1	22	745
jul/12	108	230	376		2	64	780
ago/12	52	157	623		0	101	933
set/12	41	190	537		0	38	806
out/12	80	208	477	10	3	63	841
nov/12	97	66	73	18	0	79	333
dez/12	44	15	0	9	0	24	92
jan/13	110	135	290	47	2	91	675
fev/13	36	88	12	39	0	101	276
mar/13	32	249	13	45	0	60	399
abr/13	38	210	184	38	2	156	628
mai/13	30	178	182	22	1	56	469
Até 26/06/13	92	106	73	9	0	43	323
Total (resid. + migrantes)	10.586	4.848	3.238	237	1.186	9.303	29.398
Registro de migrantes	1.526	1.862	2.718	217	104	746	7.173
Relação migrantes/ total de registros	14,4%	38,4%	83,9%	91,6%	8,8%	8,0%	24,4%

Fonte: CNEC WorleyParsons - Banco de Dados dos Balcões, 26 de Maio de 2013.

Quadro 7.1 - 3 – Total de migrantes cadastrados por Balcão de Atendimento de novembro de 2010 até 26 de junho de 2013.

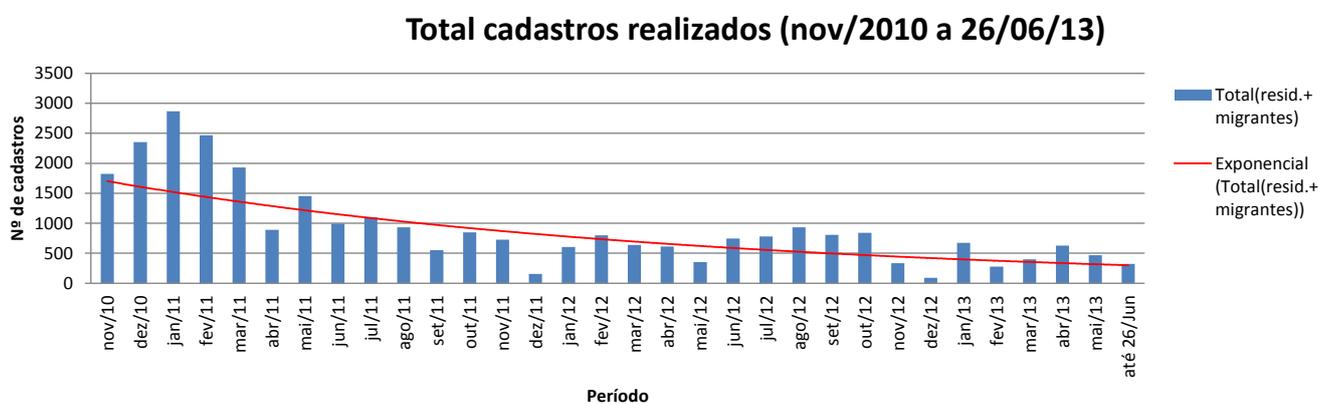
Dados dos Balcões de Atendimento - MIGRANTES							
Período/ dados	Balcão 1 Altamira SINE	Balcão 2 Altamira CCBM_ CAPACITA R	Balcão 3 Altamira CCBM_ NÚCLEO	Balcão 4 Altamira Rodoviári a	Balcão Vitória do Xingu	Balcão Móvel	Total
nov/10	19				0	0	19
dez/10	9				1	1	11
jan/11	25				1	1	27
fev/11	31				2	8	41
mar/11	30				0	13	43
abr/11	41				3	18	62
mai/11	64				6	40	110
jun/11	134				1	70	205

Dados dos Balcões de Atendimento - MIGRANTES							
Período/dados	Balcão 1 Altamira SINE	Balcão 2 Altamira CCBM_ CAPACITADOR	Balcão 3 Altamira CCBM_ NÚCLEO	Balcão 4 Altamira Rodoviária	Balcão Vitória do Xingu	Balcão Móvel	Total
jul/11	136				5	64	205
ago/11	133				7	25	165
set/11	101				8	46	155
out/11	89	57			7	42	195
nov/11	65	69			20	19	173
dez/11	11	0			10	15	36
jan/12	55	105			10	11	181
fev/12	23	200			4	34	261
mar/12	25	176			8	31	240
abr/12	32	161			2	22	217
mai/12	15	84			1	12	112
jun/12	27	128	342		0	6	503
jul/12	57	110	278		2	11	458
ago/12	30	78	518		0	43	669
set/12	22	94	409		0	12	537
out/12	48	106	405	8	3	24	594
nov/12	56	34	71	18	0	30	209
dez/12	28	7	0	9	0	10	54
jan/13	66	62	265	41	2	22	458
fev/13	19	51	12	37	0	23	142
mar/13	22	115	13	39	0	19	208
abr/13	19	105	160	37	0	45	366
mai/13	19	59	176	19	1	17	291
Até 26/06/2013	75	61	69	9	0	12	226
Total (migrantes)	1.526	1.862	2.718	217	104	746	7.173

Fonte: CNEC WorleyParsons - Banco de Dados dos Balcões, 26 de Junho de 2013.

Outra constatação, e que reforça a ideia de que a implantação de outros Balcões além dos já existentes não se mostra necessária, pode ser percebida quando se analisa a evolução dos dados de atendimentos dos Balcões móveis nos municípios de Anapu, Brasil Novo, Pacajá, Porto de Moz, Senador José Porfírio e Uruará. Em todos houve um número significativo de registros no início, até meados de 2011. A partir de então, o número decai significativamente, sendo que ao longo dos 32 meses nota-se que o período de auge do cadastramento se deu no ano de 2011, e que essa intensidade começa a dar sinais de arrefecimento conforme a **Figura 7.1 - 2**.

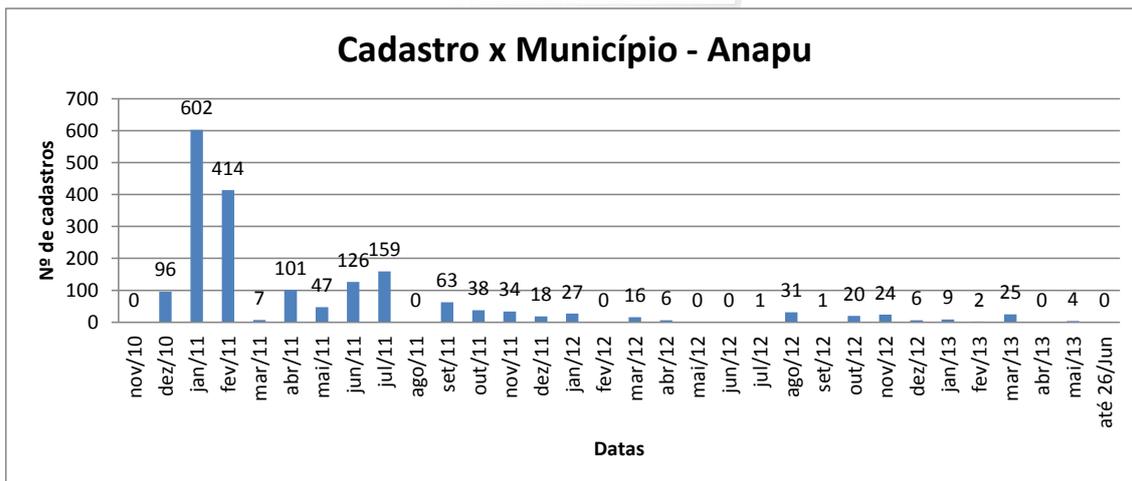
O ano de 2011 foi o que mais registrou cadastramento, com 50,7% do total, contabilizando quase 15 mil cadastros. Já o ano de 2012 teve 25,6% do total. O leve aumento entre junho e novembro se deu por conta da instalação do Balcão no SIENPA, que registra a grande maioria dos migrantes contratados pelo CCBM. Já 2010 apresentou participação de apenas 14,2% do total, uma vez que a implantação dos balcões não esteve pronta desde o início do ano. E em 2013 o percentual corresponde a 9,4% do total dos cadastrados no Balcão de Atendimento. Assim, a análise crítica de atuação deste programa, juntamente aos dados, aponta para a necessidade de aprimoramento de estratégia, visando os seguintes resultados: incrementar a eficácia de constituição do perfil da população cadastrada, a fim de apontar a condição desta população; averiguar quais as possíveis necessidades de orientação desta população, para que esta alcance os objetivos esperados quando na ocasião da busca pelo cadastro, assim como disponibilizar alternativa para auxiliar a contratação efetiva dos cadastrados nos Balcões pelo CCBM e seus prestadores de serviços.



Fonte: CNEC WorleyParsons/Norte Energia - Banco de Dados dos Balcões, 26/06/13

Figura 7.1 - 2 – Total de Cadastros na All, nov-2010 a 26/06/2013

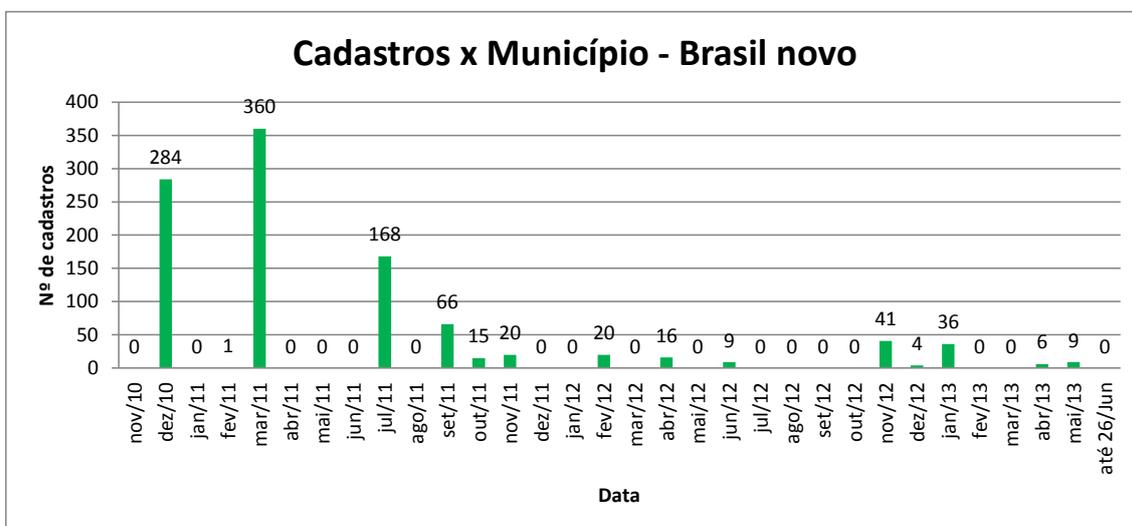
Exemplos desse decréscimo de registros podem ser vistos em Anapu, que chegou a atender 602 registros em janeiro de 2011, decaiu para 414 no mês seguinte, e para 159 em julho de 2011, após constante declínio. A partir de então, a queda se mostrou ainda mais acentuada, chegando a ser pouco mais de 60 até o final de 2011. Já em 2012, somente em agosto o número superou os 30, sendo que em muitos meses sequer houve registros. No ano de 2013 somente o mês de março apresentou um número acima de 20 cadastros (**Figura 7.1 - 3**).



Fonte: CNEC WorleyParsons/Norte Energia - Banco de Dados dos Balcões, 26/06/13

Figura 7.1 - 3 – Cadastros realizados no Município de Anapu (16/11/10 a 26/06/13)

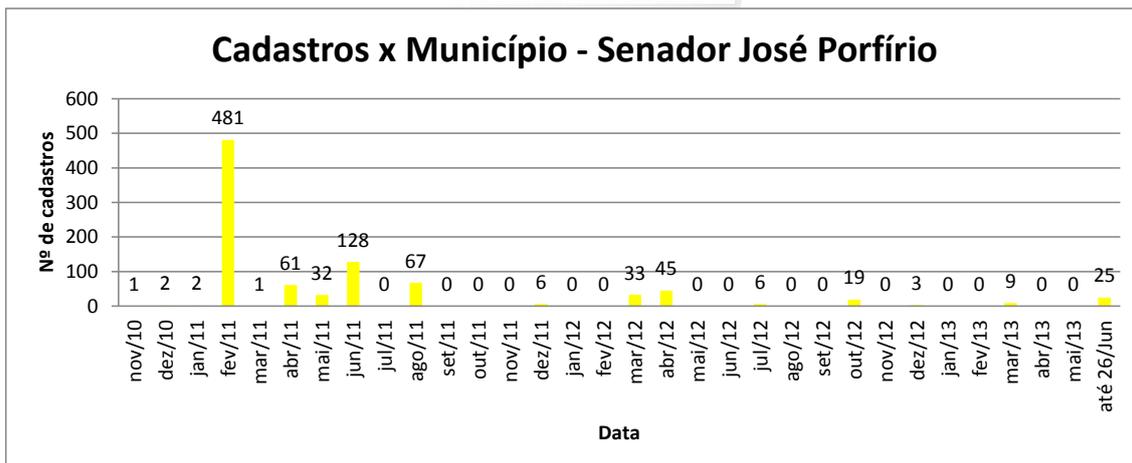
Em Brasil Novo a queda se mostra ainda mais evidente. Enquanto os registros chegaram a 360 em março de 2011, decaiu para quase a metade (168) em julho, para 66 em setembro e, a partir de então, o número permaneceu em menos de 20 em 2012, chegando a 41 somente em novembro deste ano. Esta tendência de queda continua para o ano de 2013, com somente um pico de 36 cadastros em janeiro (Figura 7.1 - 4).



Fonte: CNEC WorleyParsons/Norte Energia - Banco de Dados dos Balcões, 26/06/13

Figura 7.1 - 4 – Cadastros realizados no Município de Brasil Novo (16/11/10 a 26/06/13)

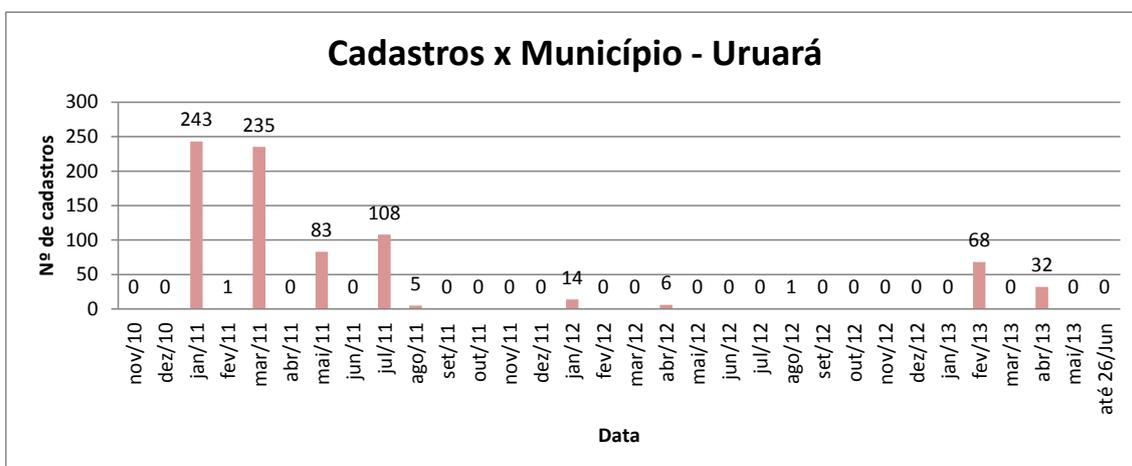
No caso de Senador José Porfírio, os registros chegaram a 481 em fevereiro de 2011, decaiu para 128 em junho e para 67 em agosto. Em 2012, os cadastrados chegam a 45 apenas em abril e desde então o número sequer chegou a dez, sendo que em outubro chegou a 19, mas em dezembro foi de apenas 3 registros. No ano de 2013 o máximo registrado foram 25 cadastros em junho (Figura 7.1 - 5).



Fonte: CNEC WorleyParsons/Norte Energia - Banco de Dados dos Balcões, 26/06/2013

Figura 7.1 - 5 – Cadastros realizados no Município de Senador José Porfírio (16/11/10 a 26/06/13)

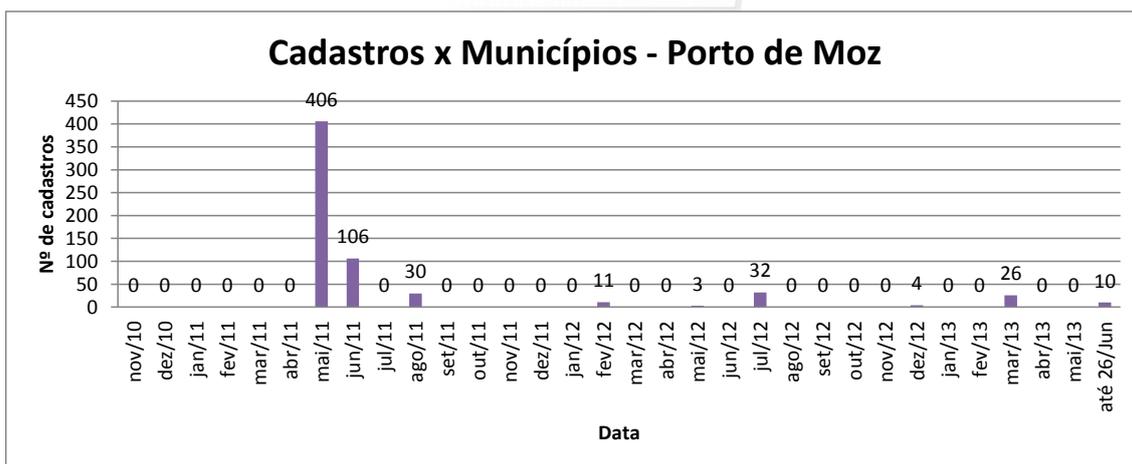
Em Uruará, os registros chegaram a 243 em janeiro de 2011, a 235 em março, decaiu para 83 em maio e subiu para 108 em julho. A partir de então a queda brusca se manteve e somente em janeiro de 2012 chegou a 14 registros, sendo que nos demais meses foi de 6 em abril e apenas um em agosto. Para 2013 os registros tiveram alta considerável nos meses de fevereiro e abril, com 68 e 32 registros respectivamente (Figura 7.1 - 6).



Fonte: CNEC WorleyParsons/Norte Energia - Banco de Dados dos Balcões, 26/06/13

Figura 7.1 - 6 – Cadastros realizados no Município de Uruará (16/11/10 a 26/06/13)

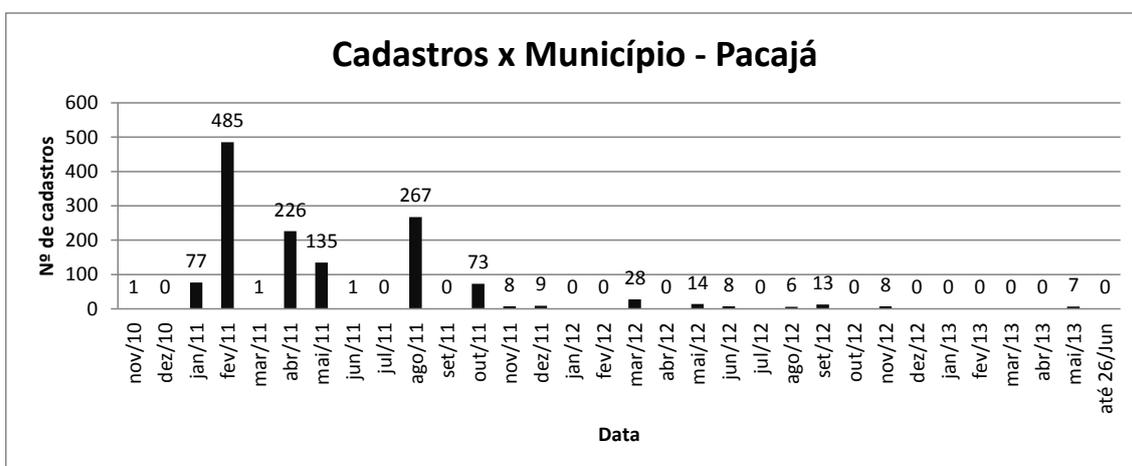
Em Porto de Moz há um registro de 406 indivíduos em maio de 2011, mas esse número já decaiu para 106 no mês seguinte. No ano de 2012 somente houve 11 cadastros em fevereiro, 3 em maio, 32 em julho e 4 em dezembro. Para o ano de 2013 registrou-se uma alta chegando a 26 cadastros no mês de março (Figura 7.1 - 7).



Fonte: CNEC WorleyParsons/Norte Energia - Banco de Dados dos Balcões, 26/06/13

Figura 7.1 - 7 – Cadastros realizados no Município de Porto de Moz (16/11/10 a 26/06/13)

Por fim, em Pacajá, houve 485 registros em fevereiro de 2011, mas esse número decaiu para 226 em abril, para 135 em maio, aumentou para 267 em agosto para, a partir de então, haver um constante declínio. À exceção aos meses de março de 2012, com apenas 28 registros, maio com 14, e setembro com 13 cadastros. Para o ano de 2013 se manteve a tendência de registros abaixo de 10 cadastros, como pode ser observado para o mês de maio com 7 cadastros (**Figura 7.1 - 8**).



Fonte: CNEC WorleyParsons/Norte Energia - Banco de Dados dos Balcões, 26/06/13

Figura 7.1 - 8 – Cadastros realizados no Município de Pacajá (16/11/10 a 26/06/13)

Ressalta-se, no entanto, que o registro de migrantes no cadastro tende a apresentar, como era esperado, um ritmo de crescimento, no qual a curva mostra que passou da quase inexistência de cadastros de migrantes em 2010 para mais da metade dos cadastrados em 2012, conforme a **Figura 7.1 - 9**. Ressalta-se que para o ano de 2013 os registros são computados até o mês de junho.

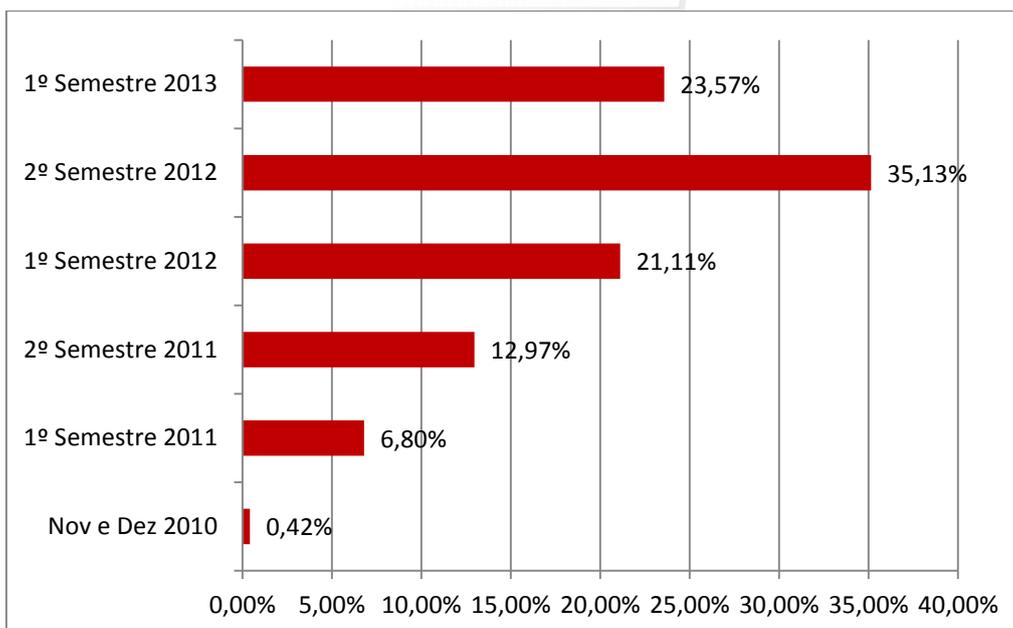


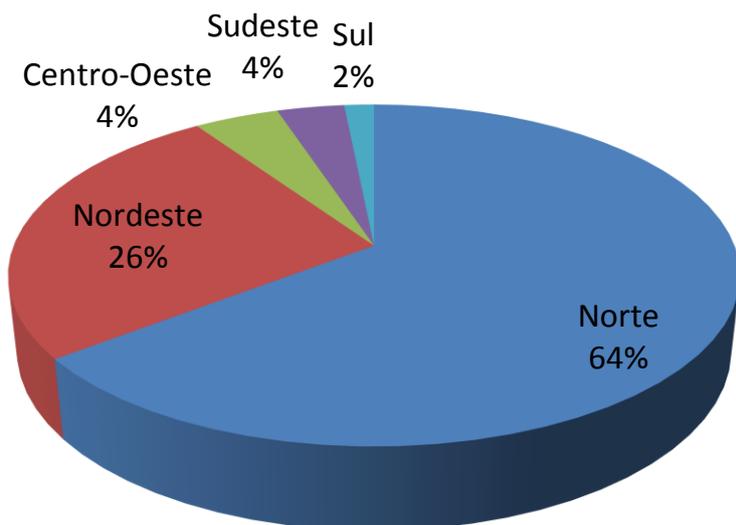
Figura 7.1 - 9 – Percentual de Migrantes no Cadastro, por semestre, 2010 - até 26/06/2013

A taxa de crescimento é acentuada, mas isso deve estar diretamente relacionado à instalação do Balcão do Núcleo de RH do CCBM, junto ao setor de contratações do CCBM. Dessa forma, como o número de contratações de migrantes está crescendo, naturalmente o registro de migrantes pelo Balcão acompanha este aumento.

Uma constatação digna de registro se refere ao fato de que do total de 22.225 indivíduos classificados como residentes no cadastro, 2.474 (11,1%) se declararam vindos de outras regiões. A principal origem desse afluxo² é o Estado do Pará, seguido do Maranhão.

Fato interessante em relação à região de origem dos migrantes, definidos no PBA como aqueles que chegaram ao município após 1 de Fevereiro de 2010, é que dois terços são da própria Região Norte, seguido pelo Nordeste com quase um quarto do total. Do Centro-Oeste vieram próximo a 4%, do Sudeste cerca 4% e do Sul, apenas 2% (**Figura 7.1 - 10**).

² Entende-se por tal afluxo toda migração, que teve como data de chegada à All, período anterior ao dia 01 de fevereiro de 2010. Portanto, trata-se de uma população diversa da que foi classificada como migrante, esta a que se deu a partir de então, segundo critério adotado no próprio Programa.



Região	Total
Norte	4.603
Nordeste	1.886
Centro-Oeste	311
Sudeste	249
Sul	110
Não informou	5
Exterior	9

Migrantes por Região de Origem

Figura 7.1 - 10 – Migrantes por região de Origem (Nov/2010 a 26/06/2013)

Quando se nota o Estado de origem, percebe-se que 51% dos que passaram pelo Balcão são do próprio Pará, seguido pelo Maranhão, com aproximadamente 17%. O percentual dos demais estados não é estatisticamente significativo, porquanto apenas o estado do Tocantins chega a ter aproximadamente 5% do total (**Quadro 7.1 - 4**).

Quadro 7.1 - 4 – Estado de Origem dos cadastrados nos Balcões de Atendimento: comparativo entre dados do 3º e do 4º Relatório Consolidado – total e percentual

REGIÃO	ESTADO	TOTAL (3ºRCS)	%	TOTAL (4ºRCS)	%
Norte	AC	8	0%	10	0,1%
	AM	85	2%	105	1,5%
	AP	141	3%	169	2,4%
	PA	2878	52%	3661	51%
	RO	233	4%	282	3,9%
	RR	33	1%	37	0,5%
	TO	266	5%	339	4,7%
Nordeste	AL	28	1%	48	0,7%
	BA	76	1%	119	1,6%
	CE	62	1%	77	1,1%
	MA	853	16%	1212	17%
	PB	11	0%	18	0,2%

REGIÃO	ESTADO	TOTAL (3ºRCS)	%	TOTAL (4ºRCS)	%
	PE	54	1%	82	1,1%
	PI	180	3%	272	3,8%
	RN	17	0%	23	0,3%
	SE	24	0%	35	0,5%
Centro-Oeste	DF	23	0%	25	0,3%
	GO	138	3%	175	2,5%
	MS	18	0%	28	0,4%
	MT	71	1%	83	1,2%
Sudeste	ES	20	0%	28	0,4%
	MG	60	1%	84	1,1%
	RJ	20	0%	24	0,3%
	SP	88	2%	113	1,6%
Sul	PR	50	1%	72	1%
	RS	13	0%	14	0,2%
	SC	20	0%	24	0,3%
Exterior	Suriname	2	0%	2	0%
	França	1	0%	1	0%
	Argentina	1	0%	1	0%
	Irlanda	1	0%	1	0%
	Espanha	2	0%	2	0%
	Haiti	-	-	2	0%
Não informou		5	0%	5	0%
Total		5482	100%	7173	100%

Observa-se no perfil do estado civil dos cadastrados situação bastante equilibrada, na qual aproximadamente 50% são solteiros, enquanto 47,7% são casados ou se encontram em união estável, conforme demonstra o **Quadro 7.1 – 5** abaixo.

Quadro 7.1 - 5 – Estado Civil no Cadastro, por situação de residência, %, 2010-2013

ESTADO CIVIL	MIGRANTE	RESIDENTE	TOTAL
Solteiro	48,6%	50,7%	49,7%
Casado	24,5%	30,7%	27,6%
Divorciado	2,3%	1,8%	2%

ESTADO CIVIL	MIGRANTE	RESIDENTE	TOTAL
Viúvo	0,6%	0,6%	0,6%
União estável	24%	16,2%	20,1%
Total geral	100%	100%	100%

De fato, dos 7.173 migrantes apenas 17,5% vieram com algum parente, e menos ainda (10,3%) é formado pelo núcleo familiar completo (os dois pais, mais os filhos), enquanto que 24% trouxeram apenas os filhos, e 9% trouxeram apenas o companheiro. Esse perfil provavelmente explica o fato de que a pressão por vagas nas escolas ocorra em menor intensidade do que inicialmente se previa, ou seja, mesmo que haja significativa vinda de migrantes, constata-se que muito poucos trazem seus filhos. O restante do percentual deve-se basicamente a uma sequência de registros não informados. Dessa forma, os 7.173 migrantes cadastrados pelos Balcões de Atendimento trouxeram 3.995 pessoas adicionais.

Os migrantes costumam hospedar-se em alojamentos, hotéis, casas alugadas ou casas de amigos. Ao todo, essas opções respondem por 91,7% das respostas. Declararam-se sem teto 247 pessoas, ou seja, 3,4% dos migrantes. Comparando-se com os indivíduos residentes, apenas 3 se declararam na mesma condição.

Para verificação da contratação por outros setores foi estabelecida metodologia de pesquisa baseada em amostra aleatória, capaz de subsidiar este programa com informações referentes aos indivíduos cadastrados não selecionados pelo CCBM e que não há registro de outra procura aos balcões além do cadastro inicial. Nesse caso, são levantadas informações via telefone para cada indivíduo sorteado, considerando uma amostra composta por quinhentos indivíduos, sendo que são realizados, no mínimo, três contatos, caso o primeiro contato não obtenha sucesso. Para cada indivíduo são levantadas informações como: se ele ainda se encontra na cidade; se está trabalhando; qual a(s) atividade(s) desenvolvida(s); onde está trabalhando; se o trabalho está relacionado ao CCBM ou à Norte Energia; qual o tempo que está no trabalho; se tem registro em carteira; se está só ou com a família; quantos filhos moram com o entrevistado. Essa pesquisa foi iniciada em meados de dezembro e finalizada em fevereiro de 2013. Essa pesquisa amostral passará a ser realizada semestralmente, sendo incorporadas possíveis melhorias identificadas durante realização das mesmas. Assim, a próxima pesquisa será realizada no início do segundo semestre do ano de 2013.

Com tal procedimento, pode-se analisar não somente a contratação por todos os setores da economia, mas igualmente se pode avaliar o que está ocorrendo com a população migrante, quantos ainda se encontram em Altamira e identificar o perfil de tal população. Para que se possa monitorar as condições de tal população com o propósito de verificar possíveis ações junto a outros programas em desenvolvimento pelo do empreendedor, conforme o PBA.

Os dados levantados com a primeira pesquisa amostral mostram que dos 500 indivíduos sorteados, 169 foram contatados, ou 36%. Os demais não puderam ser

localizados, mesmo com pelo menos três tentativas de contato. Desse total, de migrantes localizados, cerca de 70% estão atualmente empregados, dos quais aproximadamente 47% trabalham no CCBM. As tentativas de contato consideraram horários de ligação diferentes, bem como dias da semana também distintos, contemplando, inclusive, finais de semana.

A pesquisa igualmente confirma a hipótese de que parte dos migrantes, quando consegue um emprego e se estabelece, tende a trazer seus familiares, ou seja, por volta de 67% trouxeram suas famílias. Desses que moram com a família, 75% também moram com os respectivos filhos, sendo que a maioria, cerca de 90%, possui até 3 filhos. A importância da confirmação desses dados se mostra significativa, visto que ele poderá influenciar as futuras revisões das projeções populacionais realizadas pelo Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4) que se baseia numa série de variáveis, dentre as quais o perfil do migrante (e de suas famílias). Da mesma forma essa característica se mostra fundamental para as estimativas de necessidade de vagas nas escolas ou a pressão em equipamentos sociais.

Ressalte-se, no entanto, que mesmo que uma parcela significativa dos migrantes já estabelecidos em Altamira tenham trazido suas famílias, com as ações tomadas pela Norte Energia, a suficiência dos equipamentos sociais se mostra adequada.

Uma função que deve ser destacada em relação aos Balcões de Atendimento de Altamira é destacar o seu papel de identificação de eventuais migrantes que necessitem de acompanhamento pelo Núcleo de Atendimento Social às Comunidades Interferidas e ao Migrante quanto à Casa de Acolhimento do Migrante de Altamira, principalmente o Balcão da Rodoviária, visto que se trata do local onde os migrantes sem colocação ou local de permanência tendem a se cadastrar. Tal papel também justifica a transferência do Balcão da sede de Vitória do Xingu para Belo Monte, conforme já detalhado anteriormente.

Para tanto, realiza-se uma atualização periódica com os técnicos dos Balcões, particularmente em relação aos critérios de identificação de indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social.

Até o final do mês de maio de 2013, o Programa fez 88 encaminhamentos para atendimentos pelo Projeto 4.6.2, sendo estes encaminhamentos com periodicidade mensal quando não se constata uma situação emergencial que necessite intervenção imediata. Destes, 99% são homens, 65% têm menos que 40 anos e 50% são solteiros. Claramente não se trata de mera coincidência este perfil masculino, solteiro, ou desacompanhado e jovem. Trata-se do próprio perfil da migração em geral.

No caso dos casos passíveis de atendimento social, ao se constatar situações de vulnerabilidade social, eles foram encaminhados ao Núcleo de Atendimento Social de Altamira, serviço criado por meio de Convênio entre a Norte Energia e a prefeitura municipal, e concebido dentro do Projeto de Atendimento Social e Psicológico da População Atingida (4.6.2). Para os encaminhamentos feitos e já atendidos pelo Projeto 4.6.2, segue abaixo **Quadro 7.1 - 6**.

Quadro 7.1 – 6 – Resultado do atendimento aos migrantes pelo Projeto 4.6.2 dos casos encaminhados pelo Projeto 7.1. (Balcão de Atendimento)

PROGRAMA 7.1	SETEMBRO A DEZEMBRO/2012 3º RCS		JANEIRO A MAIO DE 2013		TOTAL	TOTAL %
	ENCAMINHAMENTOS: 001, 002 E 003	%	ENCAMINHAMENTOS: 004, 005 E 006	%		
Ligações não atendidas/Caixa Postal	19	44,18 %	23	51,11 %	42	47,72%
Número informado não confere	5	12%	0	0%	5	6%
Sem fone para contato	3	6,97%	1	2,23%	4	4,54%
Já estão trabalhando	6	13,95 %	7	15,55 %	13	14,77%
Realizando curso no CAPACITAR	2	4,65%	0	0%	2	2%
Em processo de seleção	1	2,32%	0	0%	1	1%
Retorno para a cidade de origem por conta própria	3	6,97%	7	15,55 %	10	11,36%
Retorno para outra cidade	0	0%	0	0%	0	0%
Ainda no Município a procura de emprego/acompanhamento	0	0,00%	6	13,33 %	6	6,81%
Busca ativa/mas não localizado	4	9,30%	1	2,23%	5	5,68%
TOTAL DE ENCAMINHAMENTOS	43	100%	45	100%	88	100%

Outra função do Programa 7.1 é o encaminhamento da atualização do banco de dados ao programa CAPACITAR para Crescer, do CCBM, que disponibiliza cursos profissionalizantes para a população que deseja trabalhar no Empreendimento. O fluxo de informações acordado entre o Programa 3.3 e o Programa 7.1 estabelece que todos os registros realizados mensalmente sejam encaminhados ao CCBM. Este faz a seleção e a chamada dos cadastrados que desejam participar dos cursos de capacitação, e que atendam ao perfil de trabalhadores que necessitam para as obras, ou para os quais entende que seria interessante oferecer cursos de qualificação profissional. Portanto, a totalidade dos cadastrados nos Balcões é encaminhada ao CAPACITAR.

As participações em cursos profissionalizantes dos cadastrados pelos Balcões incluem, além disso, aqueles realizados diretamente pela Norte Energia no início de execução do Programa, além dos oferecidos pelo CAPACITAR. Pela Norte Energia e CAPACITAR foram 5.167 pessoas, sendo 1.017 migrantes e 4.150 residentes. Já

especificamente para o CAPACITAR, houve 1.015 migrantes e 3.807 residentes totalizando 4.822 pessoas que passaram pelos Balcões (**Quadro 7.1 – 7**).

De acordo com dados do CCBM, além desses 4.822 indivíduos, passaram pelo CAPACITAR mais 2.473 pessoas, dividida entre moradores de Altamira e funcionários do CCBM. Dessa forma, o total geral de pessoas que passaram pelo CAPACITAR chega a 7.295, com 6.587 formados, 576 desistentes e 132 reprovados.

Quadro 7.1 - 7 – Participantes em cursos profissionalizantes dentre os migrantes e residentes cadastrados nos Balcões de Atendimento/2010-1º sem 2013

Encaminhamentos	Migrante	Residente	Total
Capacitações totais	1.017	4.150	5.167
Participantes do CAPACITAR	1.015	3.807	4.822

De acordo com as informações do CCBM, já foram contratados 2.156 pessoas oriundas do CAPACITAR, sendo 1.668 residentes e 488 migrantes.

Por fim, ressalta-se que, segundo o PBA, este Programa seria responsável pelo monitoramento de inúmeros aspectos relacionados ao afluxo populacional. Com a reestruturação de alguns programas, a projeção populacional é realizada pelo Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4). Além disso, há menção a uma série de outros indicadores, listados a seguir, que são monitorados por inúmeros outros Programas.

Dessa forma, os indicadores de monitoramento listados no PBA se encontram na seguinte situação:

- Número de cadastros de migrantes: está sendo desenvolvido por este Programa, conforme apresentado neste 4º Relatório Consolidado Semestral.
- Número de cadastros de residentes locais: está sendo desenvolvido por este Programa, conforme apresentado neste 4º Relatório Consolidado Semestral.
- Número total de cadastrados contratados: está sendo desenvolvido por este Programa, conforme apresentado neste 4º Relatório Consolidado Semestral. Para este indicador está prevista revisão de estratégias, conforme apresentado nos Encaminhamentos Propostos.
- Número de cadastrados contratados pelas obras do empreendimento: está sendo acompanhado pelo Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4).
- Número de cadastrados contratados por outros setores: está sendo desenvolvido por este Programa, conforme apresentado neste 4º Relatório Consolidado Semestral.

- Número de migrantes encaminhados à sua cidade de origem: está sendo desenvolvido por este Programa, juntamente com o Projeto de Atendimento Social e Psicológico da População Atingida (4.6.2).
- Número de novos domicílios: esse dado trata de um indicador em que não é possível se conhecer o número exato, visto que o número de construções sem registro se mostra significativo. De qualquer maneira, o Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4) está monitorando o número de novas construções nos cinco municípios da AID.
- Número de atendimentos em hospitais, prontos-socorros e unidades básicas de saúde: trata-se de um item analisado pelo Programa de Incentivo à estruturação da Atenção Básica de Saúde (8.1) e pelo Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4). Trata-se de um indicador a ser analisado com cuidado, visto que o aumento da oferta de serviços provoca naturalmente o aumento de atendimentos. Portanto, não há nexos causal entre aumento de atendimentos e aumento de afluxo populacional, porquanto o déficit de atendimento à demanda reprimida mascara a situação.
- Número de novas matrículas escolares efetuadas: o monitoramento é realizado mensalmente pelo Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4), cuja análise de suficiência de vagas serve de subsídio ao Projeto de Recomposição/Adequação de Infraestrutura e serviços de educação (4.8.1).
- Número de alunos que solicitaram matrículas e não foram atendidos por ausência de vagas: o monitoramento realizado pelo Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4) demonstra que não há alunos fora das salas de aula por falta de vagas, por conta do afluxo populacional da UHE Belo Monte.
- Número de famílias que solicitaram benefício de programas sociais: este indicador está sendo acompanhado tanto por este Programa quanto pelo Projeto de Atendimento Social e Psicológico da População Atingida (4.6.2) e pelo Projeto de Acompanhamento e Monitoramento Social das Comunidades do Entorno da Obra e das Comunidades Anfitriãs (4.6.1).
- Número de beneficiários de programas sociais: este indicador é monitorado pelo Projeto de Acompanhamento e Monitoramento Social das Comunidades do Entorno da Obra e das Comunidades Anfitriãs (4.6.1).
- Número de ligações de energia elétrica para fins residenciais: este indicador é monitorado pelo Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4), porém, este indicador deverá ser excluído da análise do Programa 7.4, pois a concessionária de energia elétrica estadual se recusou a fornecer os dados. Maiores detalhes podem ser verificados no relatório do Programa 7.4.

7.1.2.1. CRONOGRAMA GRÁFICO

O cronograma gráfico é apresentado na sequência.

PACOTE DE TRABALHO: 7.1 Programa de Orientação e Monitoramento da População Migrante

Atividades Produtos		Desvio do rio pelo vertedouro (sítio Pimental) Início enchimento Reserv. Xingu - Emissão navista início geração comercial da 1ª UG Enchimento Reserv. Interm. - LO Casa de Principal (Belo Entrada operação última UG da CF Início geração comercial CF																							
		2011				2012				2013				2014				2015				2016			
Item	Descrição	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4
CRONOGRAMA DO PACOTE DE TRABALHO																									
7	PLANO DE RELACIONAMENTO COM A POPULAÇÃO																								
7.1	Programa de Orientação e Monitoramento da População Migrante																								
1	Balcões implantados																								
1.1	Altamira (concluído em 2010)																								
1.2	Vitória do Xingu (concluído em 2010)																								
1.3	Balcão Móvel (concluído)																								
1.4	Anapu																								
1.5	Brasil Novo																								
1.6	Senador Jose Porfírio																								
1.7	Uruará																								
1.8	Porto de Moz																								
1.9	Pacajá																								
1.10	Altamira (CCBM-Capacitar)																								
1.11	Altamira (CCBM-SIENPA)																								
1.12	Altamira (Terminal Rodoviário)																								
2	Seleção de pessoal para atuação nos balcões selecionados																								
3	Treinamento dos selecionados para desempenhar as funções de Agente e Orientação de Cadastro																								
4	Treinamento - Agentes para operação do sistema de cadastro eletrônico																								
5	Desenvolvimento de sistema para Cadastro Eletrônico (Ficha Eletrônica)																								
6	Compilação dos dados cadastrais para base única das fichas de cadastro, manuais ou eletrônicas																								
7	Reuniões periódicas para avaliação do andamento das atividades dos balcões																								
8	Implantação de estrutura física - Coordenação Local do Programa																								
9	Implantação da Central de Monitoramento																								
9.1	Solicitação de acesso às informações																								
9.2	Desenvolvimento de Sistema de Monitoramento																								
9.3	Contratação de Equipe Técnica																								
9.4	Treinamento da Equipe Técnica																								

PACOTE DE TRABALHO: 7.1 Programa de Orientação e Monitoramento da População Migrante

Atividades Produtos		Desvio do rio pelo vertedouro (sítio Pimental) Início enchimento Reserv. Xingu - Emissão prevista início geração comercial da 1ª UG Enchimento Reserv. Interm. - LO Casa de Principal (Belo) Entrada operação última UG da CF Início geração comercial CF																							
		2011				2012				2013				2014				2015				2016			
		T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4
9.5	Alimentação do banco com dados e informações Sec., Prim. Balcões																								
9.6	Comunicação do Alerta Populacional (se ocorrer)																								
10	Acompanhamento dos encaminhamentos/retornos feitos através dos Balcões																								
10.1	Central de triagem de Acompanhamento Social																								
10.2	Cursos e Treinamentos																								
10.3	Contratação nas obras do empreendimento																								
10.4	Contratação por outros setores																								
11	Relatórios																								
11.1	Relatórios de implantação dos Balcões Atendimento/Reuniões																								
11.2	Relatórios de Encaminhamento de casos sociais para Programa de Acompanhamento Social																								
11.3	Relatórios de Encaminhamento de cadastrados para PCMO																								
11.4	Relatórios de acompanhamento do funcionamento dos balcões																								
11.5	Relatórios de monitoramento																								

LEGENDA

	Linha de Base - Alteração do PBA
	Realizado/Andamento
	Previsto até o fim do produto

7.1.3. ENCAMINHAMENTOS PROPOSTOS

As atividades desenvolvidas no Programa de Orientação e Monitoramento da População Migrante ao longo do tempo se voltaram principalmente para os Balcões de Atendimento, já que outras atividades foram incorporadas pelo Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4), como evidenciado anteriormente. Com isso, os encaminhamentos se voltavam primordialmente ao próprio CCBM e aos cursos de capacitação, porquanto desde o início essa foi a estratégia desenvolvida para permitir aos interessados em trabalhar nas obras da UHE Belo Monte, o acesso aos postos de trabalho disponíveis. Como atividade complementar volta-se eventualmente para ações assistenciais, caso se identifiquem migrantes em situação de vulnerabilidade social.

Também para aprimorar a análise dos dados cadastrais dos Balcões a pesquisa amostral com parte dessa população cadastrada será realizada semestralmente. Por meio dessa pesquisa se poderá acompanhar qual a proporção de migrantes que ainda se encontra nas localidades cadastradas, bem como se conseguiram empregos ou trabalho.

Da mesma forma, pelo exposto ao longo do relatório, conclui-se que há necessidade de se adequar as estratégias desenvolvidas, e para tanto está previsto o aprimoramento da interface com o CCBM, de maneira que o monitoramento e controle dos cadastrados possam ser acompanhados de forma mais imediata, de modo a aprimorar a análise da evolução da situação.

Nesse sentido será adotado procedimento como descrito na figura a seguir. Para tanto, serão dimensionados os equipamentos e número de componentes da equipe de cadastramento, a fim de atender à demanda de maneira eficiente e que não cause transtornos aos trabalhadores com eventuais demoras no atendimento. Dessa forma pretende-se abordar as pessoas durante a espera nas duas filas já existentes dentro do processo de admissão do CCBM, uma para a entrega de documentação e outra para os contratados nos pólos externos de Belém e Marabá.

Dessa forma, as alterações nos procedimentos deverão se dar da seguinte maneira: passando do procedimento atualmente adotado, no qual o processo de contratação do CCBM e o Balcão de Atendimento são independentes, conforme **Figura 7.1 - 11**:

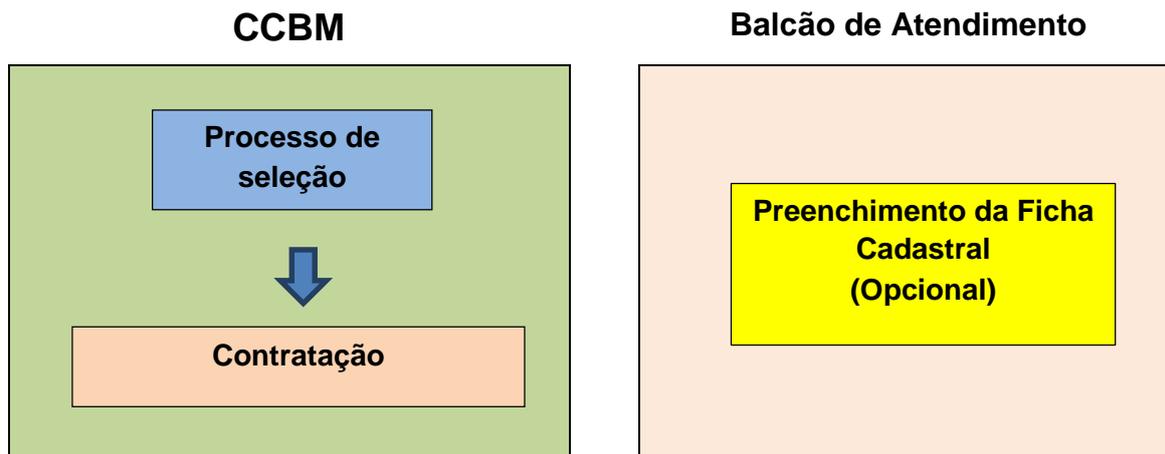


Figura 7.1 – 11 – Procedimento de contratação

A partir de agora, com a reestruturação do Programa, e em comum acordo com o CCBM, o procedimento passará a ser o seguinte: o Processo de seleção e de contratação continua o mesmo atualmente adotado. No entanto, haverá a plena interface e, com isso, logo após se concretizar a contratação do(a) funcionário(a), ele(a) preencherá a ficha cadastral do Balcão de Atendimento, conforme a **Figura 7.1 - 12**:

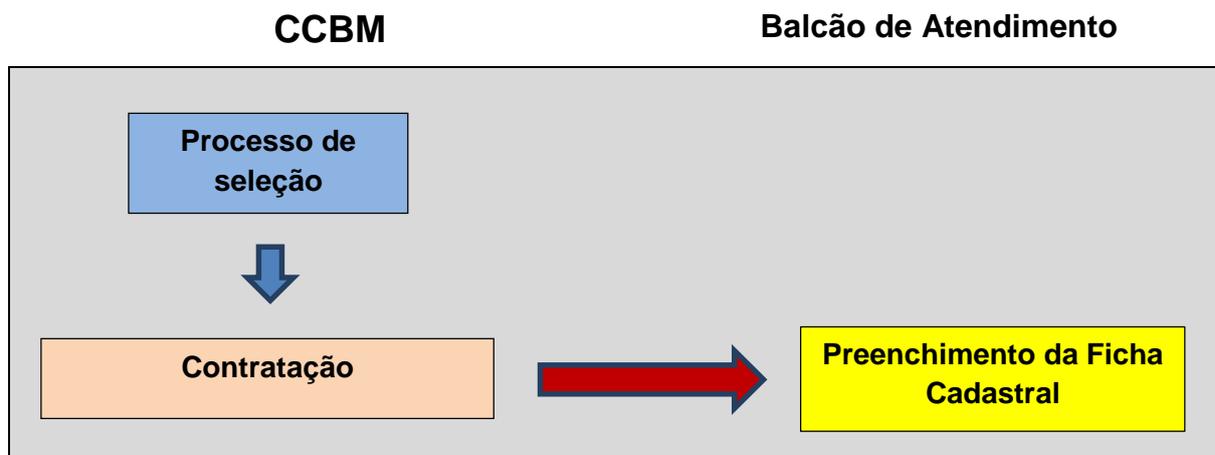


Figura 7.1 – 12 – Procedimento de contratação atual

Com o intuito de melhor identificar os agentes de cadastro e evidenciar as pessoas que já realizaram o cadastro junto ao Balcão de Atendimento, foi acordado com o CCBM que os cadastradores utilizarão um colete com cor diferenciada e irão aplicar um selo adesivo nas pessoas já cadastradas. Além disso, os agentes irão distribuir materiais educativos dos projetos de educação ambiental, integrando, dessa forma, os novos funcionários com as políticas praticadas e demonstrando a importância à interface com os demais projetos do PBA, notadamente em relação às noções de cidadania e educação, como propõe, dentre outros, o Programa– Programa de Educação Ambiental (7.3).

Dentre as vantagens dessa alteração de procedimento para o preenchimento da ficha cadastral do Balcão de Atendimento, é a ampliação do conhecimento das

características dos trabalhadores do empreendimento. Poder-se-á com certeza identificar a proporção de funcionários por município de origem, bem como monitorar a sua evolução.

Além disso, o perfil dos funcionários, sua origem e principalmente pelas características familiares, acompanhados ou não, irão auxiliar tanto no monitoramento socioeconômico quanto no afluxo populacional e de trabalhadores. Por conseguinte, inúmeros outros projetos e variáveis direta e indiretamente relacionadas aos impactos de afluxo populacional em equipamentos sociais podem ser mais detalhadamente analisados, e as eventuais necessidades de intervenções da Norte Energia podem ser identificadas com mais precisão e celeridade.

Com isso o Programa 7.1 poderá controlar mais eficazmente as informações do afluxo relacionado diretamente ao empreendimento, para calibragem das futuras projeções demográficas.

No entanto, cabe destacar que o CCBM ao registrar os funcionários identifica seu local de origem, e com isso as informações sobre percentual de mão de obra local e migrante são geradas. Tais dados são amplamente utilizados no Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4).

Como já apresentado e discutido no tópico de Evolução das Atividades, verifica-se que o Balcão de Atendimento de Vitória do Xingu não faz mais sentido continuar em seu atual local de implantação. Por conta dessa situação constatada, propõe-se a sua transferência para a Vila Belo Monte, pois a localidade se encontra muito mais próxima às obras e poderá, provavelmente, registrar o movimento de parte de Anapu, particularmente o de Belo Monte do Pontal. Dessa forma, se inverteria o quadro atual, passando o Balcão Móvel a atender a sede de Vitória do Xingu. Além disso, ressalte-se que com a transferência do Balcão da sede municipal para a vila de Belo Monte, os eventuais casos de migrantes em situação de vulnerabilidade social podem ser encaminhados diretamente tanto ao Núcleo de Atendimento Social às Comunidades Interferidas e ao Migrante quanto à Casa de Acolhimento do Migrante de Belo Monte.

7.1.4. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO NO PERÍODO

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF
Mário Kikuchi	Sociólogo	Coordenador de socioeconomia	1.087/SP	315270
Maria Helena Scheeren	Engenheira Sanitarista e Ambiental	Coordenação de execução	CREA BR 250800284-4	5010404
Rafael Poccia Costa	Biólogo	Coordenador de execução	-	5689845

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF
Sidney Carvalho da Silva	Gestor ambiental	Coordenador local dos Balcões e suporte técnico para a realização dos trabalhos	-	5784490-

7.1.5. ANEXOS

Anexo 7.1 - 1 – Relação de Ofícios encaminhados às Prefeituras para comunicação sobre a visita do Balcão Móvel no Município